

REGAP EXPÕE TRABALHADORES DA HDT COM PRECARIZAÇÃO

BOMBA-RELÓGIO Além da redução forçada de efetivo no último ano, o Sindicato também recebeu a denúncia de um grande vazamento na bomba 209-P-001 da HDT, colocando em risco os trabalhadores da unidade



Em menos de 48 horas, dois trabalhadores perderam a vida em acidentes na Petrobrás, evidenciando a insegurança e a precarização em curso nas unidades operacionais, uma na Bacia de Campos, outra na Abreu e Lima.

Tragédias como essas poderiam ter sido evitadas, como os sindicatos sempre alertaram, ao denunciar os impactos que o processo de desmantelamento da empresa causam na vida dos trabalhadores, nas comunidades vizinhas e no meio

ambiente.

HDT: uma bomba-relógio

Infelizmente, a Regap tem seguido o mesmo script de tragédia anunciada. O Sindipetro/MG recebeu a denúncia de que a HDT operou no último domingo (26) com apenas 7 trabalhadores, quando o número mínimo de segurança deveria ser composto por 12. A situação ficou ainda mais precarizada durante esse mesmo turno devido a realização de um simulado de emergência, o que

deixou a unidade de tratamento de gasolina sem nenhum operador em seu posto de trabalho.

Não é a primeira vez que a gerência da HDT expõe seus trabalhadores e toda a comunidade a um perigo tão alto. Além da redução forçada de efetivo no último ano, o Sindicato também recebeu a denúncia de um grande vazamento na bomba 209-P-001 da HDT, colocando em risco os trabalhadores da unidade.

“A gerência da HDT está brincando com a

vida dos trabalhadores da refinaria e de toda comunidade do entorno. O setor virou uma verdadeira bomba relógio por irresponsabilidade da chefia, um verdadeiro crime contra a vida da categoria. Infelizmente, temos visto a mesma receita do passado: sucatar para privatizar”, critica Anselmo Braga, diretor do Sindipetro MG.

Será realizada nova denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT) e demais órgãos competentes.

REGAP SE NEGA A NEGOCIAR TABELA DE TURNO



Após a rejeição dos trabalhadores da Regap sobre a proposta de acordo apresentada pela empresa para a nova tabela de turno, o Sindicato enviou, no dia 21 de setembro, um ofício à gerência da refinaria solicitando uma reunião para discutir sobre o tema da jornada de trabalho. Entretanto, até agora não houve qualquer resposta da empresa.

O Sindicato solicitou uma reunião, em caráter de urgência, diante da implementação unilateral da chamada tabela "3x2" de oito horas no próximo dia 1 de outubro, já amplamente repudiada pela categoria petroleira. Além disso, o ofício questiona sobre os prejuízos para a saúde dos trabalhadores no contexto da pandemia, já que a tabela de 12 horas foi adotada justamente para minimizar os riscos de contágio pelo vírus que transmite a Covid-19

e ainda não há qualquer declaração dos órgãos sanitários sobre o fim da situação pandêmica em Minas e no Brasil.

O Sindicato aguarda decisão liminar sobre o pedido de tutela de urgência à Justiça do Trabalho para que não seja implementada a tabela "3x2" e sim a opção de tabela escolhida em assembleias pela categoria.

"A diretoria do Sindicato está confiante em uma decisão positiva da Justiça, tamanha a sacanagem feita pela empresa contra os trabalhadores. De qualquer forma, caso essa tabela 3x2 seja realmente implementada, vamos retomar o diálogo com os trabalhadores para pensar conjuntamente em outras formas de tentar barrar essa chantagem e lutar pela implementação do que está previsto no acordo do TST", afirma o diretor Anselmo Braga.

PETROLEIROS VÃO ÀS RUAS DE TODO O BRASIL

Dia 2 de outubro será um novo dia de manifestações contra o governo Bolsonaro em todo o Brasil. São mais de 100 organizações construindo a mobilização nacionalmente, e também em Minas Gerais, envolvendo partidos políticos, centrais sindicais, torcidas organizadas e movimentos populares.

Em Belo Horizonte, o ato unificado do dia 2 de outubro será realizado na Praça da Liberdade, às 15h30.

"Precisamos colocar um peso grande no ato de 2 de outubro. É fundamental seguir denunciando a política de preços da Petrobrás, que está diretamente ligada à tentativa de privatização da empresa. A Petrobrás está sendo vendida, a Regap está à

venda. Teremos dois boijões gigantes para chamar atenção para as pautas. É essencial a participação dos petroleiros, para fazermos essa denúncia", convida Anselmo Braga, diretor do Sindipetro MG.

Além de diversas pautas - como a luta contra a reforma administrativa e a PEC 32, o desemprego e as privatizações - o ato do dia 2 também tem como mote #TáCaroACulpaÉdoBolsonaro, que diz respeito ao aumento do custo de vida. O gás de cozinha e a gasolina são grandes exemplos disso.

Além do ato no sábado (2), outra agenda nacional está acordada entre as organizações, para 15 de novembro também será um dia de luta contra Bolsonaro.

ANIVERSÁRIO DA PETROBRÁS

A FUP e seus sindicatos estão organizando para a semana do dia 04 a 09 de outubro novas ações solidárias de venda e doação de gás de cozinha a preços justos em diversos municípios do país, em continuidade às comemorações dos 68 anos da Petrobrás. No dia 04 o, será realizada também uma mobilização nacional na Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, que completou 71 anos no dia 17 de setembro, com a categoria resistindo à sua privatização. Em Betim, o Sindipetro/MG vai distribuir 100 vale-gás na comunidade Jardim Teresópolis, no dia 4.